



CRONOGRAMA DE PLANTÃO DE AULAS

PROFESSOR	DISCIPLINA	HORÁRIO/DIA	TURMA	LINK DO MEET
Marcos	Física	Segunda - 7h às 8h	1º E.M. A	https://meet.google.com/rgq-ipsk-jde
Ariovaldo	Geografia	Segunda - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/zkz-nqhy-ztj
Marlei	Inglês	Terça - 7h às 8h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/nrz-awjw-ihs
Adriana	Matemática	Terça - 8h às 9h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/aod-tipa-ibc
Gisele	Física	Terça - 10h às 11h	1º E.M B,C e D	https://meet.google.com/ado-xghm-vku
Maurício	Sociologia	Terça - 11h às 12h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/ftj-iyu-tvi
Eni	Educação Física	Quarta - 7h às 8h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/qgc-oyxo-tji
Tânia	Biologia	Quarta - 9h às 10h	1º E.M B,C e D	https://meet.google.com/ufd-uprw-znn
Jaqueline	Biologia	Quinta - 7h às 8h	1º EM A	https://meet.google.com/yvf-vgec-cbd
Marina	História	Quinta - 9h às 10h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/kkm-ykus-xuq
Ivair	Filosofia	Quinta - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/bpe-zaqy-pdi
Lilian	Química	Sexta - 7h às 8h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/pvj-yroj-bxc
Angela	Português	Sexta - 8h às 9h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/ove-mrne-cuc
Claudivan	Arte	Sexta - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/jxa-kgmc-gpn



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Língua Portuguesa	Professor(a):Angela	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 1º EM	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03	

A ORIGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Esse conteúdo fala sobre a origem da língua portuguesa, ou seja, como ela se formou.

A língua portuguesa que falamos hoje no Brasil é uma mistura de várias outras línguas. Essa mistura se deu graças à influência de muitos povos que migraram para cá: espanhóis, portugueses, africanos, italianos, entre outros. Sem falar no Tupi Guarani que era a língua oficial da nossa terra.

As línguas que influenciaram a língua portuguesa também sofreram influências antes de serem o que conhecemos hoje.

Roma (também chamada de Península Ibérica) falava o latim, conforme Roma ia se expandindo e conquistando outros povos, ia influenciando suas culturas e até suas línguas. em uma dessas conquistas formou-se o português (de Portugal), que por sua vez, foi trazido para o Brasil na época do descobrimento.

O português foi imposto em terras brasileiras e passou a ser a língua oficial. Mesmo que outros povos tenham também contribuído para o nosso idioma atual, o que predominou foi o português trazido de Portugal.

Ob: Essas informações estão na primeira e segunda unidades da apostila.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO			
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”			
Disciplina:Matemática		Professor(a):Adriana	
Nome do Aluno:		Nº	
Ano/série	1ºEM	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03	

CONJUNTOS

ORIGEM DOS CONJUNTOS LINGUAGEM MATEMÁTICA

A necessidade de existência de conjuntos numéricos surgiu através do momento que o homem necessitou de um método de contagem para representar quantidades.

Neste sentido, o primeiro conjunto numérico que surgiu foi o conjunto dos números naturais. Segundo Paviani e Souza (2008), cerca de 4000 anos a.C., com a expansão das aldeias, expandiu-se também o comércio nessas pequenas vilas.

Tempos mais tarde, por volta de 3000 anos a.C., algumas contagens não conseguiam mensurar as repartições inteiras, ou seja, ao repartir as terras entre moradores da aldeia, percebeu-se que a medição não era dada por um número “perfeito”, sendo assim, o segundo conjunto numérico que surgiu foi o conjunto dos números racionais, chamados números imperfeitos, que representavam as grandezas que eram divididas e geravam um número decimal positivo, até então. Neste período, pensou-se que todos os problemas que envolvessem contagem ou repartição pudessem ser resolvidos com os conjuntos dos números naturais e racionais, que haviam sido conhecidos. (PAVIANI; SOUZA, 2008).

Diante da expansão da economia, da arte, da cultura, das ciências e das políticas, o matemático chamado Brahmagupta, nascido em 598, considerou que um número não deveria ser visto apenas para quantificar ganhos mas poderiam ser vistos para representar, também, as perdas. Neste sentido, surgiram também os números inteiros. Este conjunto causou muita confusão, pois, muitas pessoas não conseguiam conceber a ideia de representar algo que foi

perdido através de um número. Após muitas discussões, por volta de 1500 d.C., os números inteiros passaram a ser considerados parte do conjunto dos números reais.

LEIA MAIS NA SUA APOSTILA PÁGINA 2 e 3.

É importante conhecer a linguagem matemática (como se lê os símbolos) para resolver problemas que envolvam conjuntos. Segue abaixo alguns símbolos que serão usados nos exercícios que envolvem conjuntos:

Símbolos dos conjuntos

Símbolo	Significado	Exemplo
$\mathbb{N}$	Símbolo dos números naturais	$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5 \dots\}$
$\mathbb{Z}$	Símbolo dos números inteiros	$\mathbb{Z} = \{\dots, -2, -1, 0, 1, 2, \dots\}$
$\mathbb{R}$	Símbolo dos números reais	$\mathbb{R} = \{\dots, -1, 0, \frac{1}{2}, 1, \sqrt{2}, 2, \dots\}$
$\mathbb{Q}$	Símbolo dos números racionais	$\mathbb{Q} = \{\dots, -\frac{3}{2}, -1, 0, \frac{1}{3}, 1, \dots\}$
$\mathbb{I}$	Símbolo dos números irracionais	$\mathbb{I} = \{\dots; -\sqrt{3}; 1,12681\dots; \pi\dots\}$
$\cup$	Símbolo de união	$A = \{1,2,3\}$ $B = \{3,4,5\}$ $A \cup B = \{1,2,3,4,5\}$
$\cap$	Símbolo de intersecção	$A = \{1,2,3\}$ $B = \{3,4,5\}$ $A \cap B = \{3\}$

Símbolo	Significado	Exemplo
–	Símbolo de diferença	$A = \{1,2,3\}$ $B = \{3,4,5\}$ $A - B = \{1,2\}$
$\emptyset$ { }	Símbolos de conjunto vazio	$A = \{1,2,3\}$ $B = \{4,5,6\}$ $A \cap B = \emptyset$
$\forall$	Símbolo de para todo	$\forall x > 0$, x é positivo.
$\in$	Símbolo de pertence	$4 \in \mathbb{N}$ Quatro pertence aos números naturais.
$\notin$	Símbolo de não pertence	$-2 \notin \mathbb{N}$ Menos dois não pertence aos números naturais.
$\subset$	Símbolo de está contido	$\mathbb{N} \subset \mathbb{Z}$ O conjunto de números naturais está contido no conjunto de números inteiros.
$\not\subset$	Símbolo de não está contido	$\mathbb{R} \not\subset \mathbb{N}$ O conjunto de números reais não está contido no conjunto de números naturais.

Exemplos:

- Conjuntos dos números naturais maiores que 7.
 $A = \{8,9,10,11,12,\dots\}$
Conjunto infinito
- Representação do conjunto dos números naturais pares menores que 10.
 $B = \{0,2,4,6,8\}$
Conjunto finito

Você vai encontrar mais exemplos na página 3. leia com atenção.

Assista os vídeos explicativos:

<https://www.youtube.com/watch?v=2g0o0lzQin8>

https://www.youtube.com/watch?v=r3Hp_J-GnSs

Bons Estudos!!!

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Ed. Física	Professor(a): Eni
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º E.M	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03

Biótipos

Quais são os biótipos?

Existem 3 biótipos, cada um com suas particularidades e necessidades diferentes para manter a boa forma. A seguir, confira as características deles.

Endomorfo

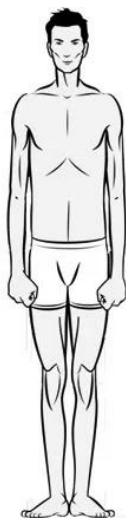
O biotipo endomorfo é caracterizado por ter o corpo mais largo e membros curtos. Fora isso, têm facilidade para ganhar peso, já que o metabolismo é mais lento que os outros.

Ectomorfo

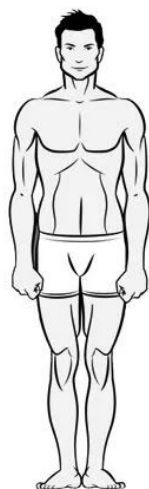
Conhecidos por terem o metabolismo acelerado e dificuldade para ganhar peso, têm o corpo magro e esguio, com ombros estreitos e membros compridos.

Mesomorfo

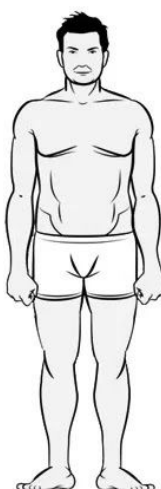
Os mesomorfos apresentam o corpo magro, porém musculoso, mesmo sem trabalhar os músculos. Tem visual atlético, pouca gordura abdominal, tronco desenvolvido e cintura estreita.



Ectomorfo



Mesomorfo



Endomorfo

Como adequar o estilo de vida ao biotipo?

Como dissemos, as particularidades de cada biótipo influenciam as necessidades do corpo para manter uma boa silhueta. Sendo assim, conheça o que cada tipo precisa.

Endomorfo

As pessoas que apresentam o biotipo endomorfo têm facilidade para ganhar massa muscular e dificuldade para perder gordura. Dessa maneira, a dieta deve ser mais restrita e os treinos precisam incluir exercícios aeróbicos, que são responsáveis por queimar gordura corporal e emagrecer.

Ectomorfo

Ao contrário do biotipo anterior, o ectomorfo perde peso rapidamente, mas não consegue ganhar massa muscular com a mesma facilidade. Por isso, a dieta pode ser mais relaxada, sem grandes restrições e com mais calorias por conta do metabolismo acelerado.

Para tanto, a utilização de suplementos hipercalóricos é uma ótima opção, visto que consumir grandes quantidades de alimentos pode não ser viável. Além disso, os exercícios devem ser voltados para o ganho de massa muscular.

Mesomorfo

Assim como o mesomorfo tem facilidade para aumentar a massa muscular, ele tem também para queimar calorias e perder gordura corporal, respondendo muito rápido aos estímulos da alimentação e dos exercícios. Por isso mesmo, tanto a dieta quanto os treinos não têm grandes exigências para obter bons resultados.

O PADRÃO DE BELEZA NA HISTÓRIA

Os padrões de beleza têm existido por toda história humana. Certamente existiam antes que houvesse a expressão “padrão de beleza” para designá-los. Padrão de beleza e sociedade parecem ser indissociáveis, já que toda sociedade tem seus padrões, e sua ideia só faz sentido no contexto de uma sociedade.

Os padrões de beleza podem variar de cultura para cultura e, mesmo dentro da mesma cultura, variam com a passagem do tempo. O que é considerado belo em uma época pode não ser considerado em outra. Pense nas mudanças em estilos de roupa e penteados, por exemplo, com a passagem do tempo (mesmo de algumas décadas). Ou pense sobre como determinados tipos físicos foram mais ou menos valorizados em determinados momentos.

O PADRÃO DE BELEZA E A MÍDIA

Os meios de comunicação de massa têm grande influência na valorização de determinados padrões de beleza em comparação com outros. Exemplo disso é a influência do cinema e da televisão. Atualmente, as redes sociais também possuem grande poder de valorização de determinados tipos de beleza em detrimento de outros.

AS CRÍTICAS SOBRE OS PADRÕES DE BELEZA

Uma das críticas mais comuns sobre os padrões de beleza baseia-se no fato de que a existência desses modelos, longe de promover o respeito às diferenças que existem entre os indivíduos, incentiva a eleição de um tipo ou alguns poucos tipos de aparência como ideais.

Uma das consequências, segundo os críticos, é que fica obscurecido o fato de que conceito de beleza é subjetivo (o que é belo para uma pessoa não é necessariamente belo para outra), negando-se sua pluralidade e o fato de que cada pessoa tem sua beleza. Com isso, abre-se caminho para preconceito e estereótipos.

Como consequência da existência dos padrões de beleza e da importância que é dada a eles, pessoas que neles não se enquadram podem ter sua autoestima afetada e podem sentir-se tristes, deslocadas, inadequadas.

Entre as consequências possíveis da imposição de um padrão de beleza, podemos citar o aumento do número de intervenções cirúrgicas com fins estéticos e o desenvolvimento, em alguns indivíduos, de transtornos alimentares.

EXEMPLOS DE PADRÃO DE BELEZA

Agora que foi apresentado o conceito de padrões de beleza resumo, pode ser útil mencionar alguns exemplos de padrão de beleza.

Como exemplo de padrão de beleza — e de como os padrões variam no tempo e no espaço —, pode ser citado o fato de que, na Europa Renascentista, valorizavam-se corpos mais cheios. Há pelo menos duas razões para isso: a associação desse tipo de corpo com a maternidade e o fato de que era um tempo de escassez, e as pessoas com corpos mais cheios davam evidência de que tinham acesso à alimentação abundante e, portanto, provavelmente, pertenciam às classes mais altas da sociedade.

Atualmente, pelo menos no mundo ocidental, corpos mais magros são valorizados. Mesmo a atriz Marilyn Monroe, um ícone de beleza da metade do século passado, provavelmente estaria fora do padrão estético vigente.

Enfim, características físicas e formas de apresentação estética ganham significados dependendo do contexto histórico.

MÍDIA E MERCADO DA BELEZA

O uso da mídia, através da publicidade, para reforçar a valorização de determinados modelos de beleza é útil para negócios que comercializam produtos ou serviços que ajudam (ou supostamente ajudam) os clientes e consumidores a alcançar o padrão de beleza da sociedade em que vivem.

Exemplo desse uso da mídia é a publicidade de procedimentos estéticos, produtos para emagrecer, academias etc.

O CONCEITO DE BELEZA

O conceito de beleza é subjetivo, varia de pessoa para pessoa, de sociedade para sociedade e pode mudar com a passagem do tempo. O que é padrão de beleza em uma sociedade não necessariamente é em outra. O que é padrão em uma época pode deixar de sê-lo.

Entendendo melhor o que significa padrão de beleza, podemos ver que a redução da beleza à adequação a um único modelo único, é restritiva e, além disso, pode estimular o desprezo a pessoas ou formas de apresentação estética que sejam diferentes do modelo valorizado.

TRANSTORNOS ALIMENTARES

Transtorno alimentar, ou disfunção alimentar, é um transtorno mental que tem como característica definidora comportamento afetam de maneira negativa a saúde física ou a saúde mental da pessoa.

Entre as possíveis causas de transtornos alimentares, estão o culto à magreza, que faz parte do padrão de beleza adotado por boa parte das sociedades contemporâneas.

O Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos, maior organização especializada em patologias mentais do mundo, estima que 70 milhões de pessoas no mundo (25 milhões delas só nos Estados Unidos) desenvolveram em algum ponto da vida algum tipo de transtorno alimentar. As mulheres respondem por 85% dos casos. Não é difícil perceber que os transtornos alimentares têm efeito relevante sobre a saúde pública.

Um exemplo de transtorno alimentar é a anorexia, a qual faz com que o indivíduo fique obcecado com a ideia de perder peso. É frequente que quem sofre desse transtorno tenha uma distorção de autoimagem e se veja como mais pesado ou maior do que é na realidade.

Pessoas com anorexia, no afã de perder peso, podem se valer de métodos que não sejam saudáveis para perder peso, consumir muita pouca comida ou ficar longas horas sem comer. A bulimia é um transtorno alimentar em que o consumo de largas quantidades de comida é seguido de tentativas de se livrar rapidamente da comida consumida, por exemplo, forçando o vômito, fazendo uso de diuréticos ou fazendo exercício em excesso.

Outros exemplos de distúrbios alimentares são a vigorexia, que se caracteriza pela alteração da autoimagem, e a ortorexia (que se caracteriza por uma obsessão por alimentação saudável).

A influência que os padrões de beleza podem ter no desenvolvimento de distúrbios alimentares e o mal que esses distúrbios podem fazer aos indivíduos são razões para que pensemos sobre padrão de beleza e os efeitos que a imposição de um padrão, restritiva como é, tem sobre a sociedade.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO			
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”			
Disciplina: Arte	Professor(a): CLAUDIVAN		
Nome do Aluno:			Nº
Ano/série 1ºE.M	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03		

ARTE DADAÍSTA

Dadaísmo foi um dos movimentos de **vanguarda** do início do século XX. Seu nome é derivado da palavra *dadá*, que pode ter múltiplos significados e **não significar coisa alguma**. Surgiu em 1916, durante a **Primeira Guerra Mundial**, como um movimento de contestação aos valores culturais. **Contrário à racionalidade** e à arte acadêmica, privilegiou o *nonsense* (ausência de significado) e defendeu a **arte espontânea**.

Os principais artistas do **dadaísmo europeu** foram: Hugo Ball, Hans Arp, Tristan Tzara, Marcel Duchamp, Francis Picabia, André Breton, Max Ernst, Hannah Höch e Raoul Hausmann. Desses artistas, há destaque para os escritores **Hugo Ball**, **Tristan Tzara** e **Raoul Hausmann**, que produziram uma literatura que influenciou **modernistas** e **concretistas** brasileiros.





PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Jaqueline/Tânia
Nome do Aluno: N°	
Ano/série: 1º E.M	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03

INTRODUÇÃO À BIOLOGIA

- BIOLOGIA – bios = vida; logos = estudo.
- Ciência que estuda os seres vivos sob todos os aspectos.



- Histórico da biologia



Aristóteles



Robert Hooke



Lineu



Darwin



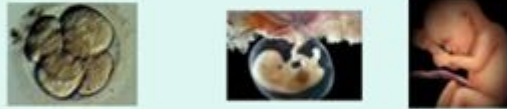
Mendel

- Subdivisões da biologia

- Morfologia
 - Citologia – célula
 - Histologia – tecido
 - Anatomia – estruturas do organismo



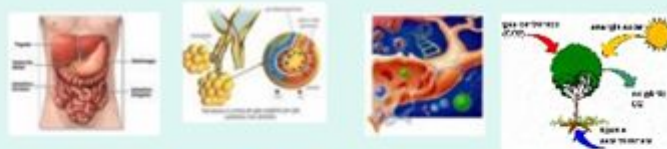
- Embriologia



- Taxonomia



- Fisiologia



- Genética



- Evolução



- Paleontologia

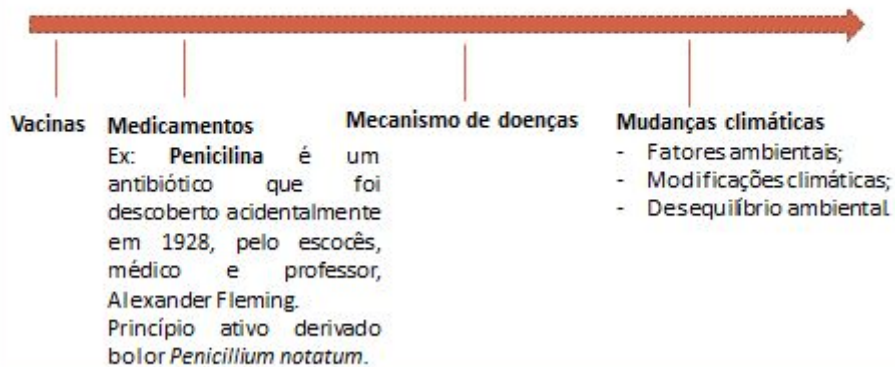


- Ecologia



Importância da Biologia

Identificar as transformações científicas ao longo do tempo



A **gripe espanhola**, também conhecida como gripe de 1918, foi uma vasta e mortal pandemia do vírus influenza. De janeiro de 1918 a dezembro de 1920.

- Origem: EUA / Kansas;
- Vírus influenza;
- Nome: "Espanhola" – Imprensa espanhola fez a primeira divulgação;
- Disseminação: Movimentação das tropas da 1ª Guerra Mundial;
- 50 milhões de vidas perdidas.

CARACTERÍSTICAS DOS SERES VIVOS

- COMPOSIÇÃO QUÍMICA

Compostos inorgânicos –



Água



Minerais

Compostos orgânicos -



Carboidratos



Lipídios



Proteínas



Ácidos nucleicos



Vitaminas

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele/Marcos
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º A; 1º B, 1ºC, 1ºD	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03

Semana de estudos: Não tem atividade para entregar

Tema: Sistema Internacional de Unidades

Assista ao vídeo https://www.youtube.com/watch?v=752KWWVH_VU

Introdução

Antigamente, na prática laboratorial, graças à **lei zero da termodinâmica**, era comum que os cientistas utilizassem a sua própria **escala termométrica**, originando várias unidades de medidas distintas, como as mais comuns hoje em dia - as unidades Rankine, Grau Celsius, Grau Fahrenheit etc.

Isso ocorria porque os cientistas julgavam algumas unidades mais convenientes para o seu trabalho. Isso também acontecia com outras unidades de medida além das de temperatura, como utilizar pés, polegadas, jardas etc.

As **unidades de medidas** também eram objetos de uso de comerciantes, para medir se algo seria muito custoso ou não. Contudo, para se comparar um produto com outro era conveniente que as medidas estivessem na **mesma unidade**, para evitar o trabalho de conversões, onde um erro poderia ocasionar perdas econômicas.

Devido a essa dificuldade encontrada na divergência do uso de unidades de medidas, a **Conferência Geral de Pesos e Medidas**, uma organização criada para avaliar as unidades de medidas, definiu o **Sistema Internacional de Unidades (SI)**.

Grandezas

Para entender o Sistema Internacional de Unidades, devemos primeiramente definir o que é uma **grandeza**.

Uma vez que a Física trabalha com **elementos observáveis** na natureza, uma grandeza é um elemento de um fenômeno, corpo ou substância que pode ser **mensurado** e expresso quantitativamente.

Um exemplo é facilmente observado no nosso cotidiano: imagine que esteja jogando futebol em uma rua e deseja padronizar o tamanho da distância entre as traves. Uma forma de medir a distância entre as traves é utilizar os próprios pés, contando quantos passos se dá entre uma trave e outra. Desse modo, as traves devem ser igualmente espaçadas.

Pés, metros, polegadas e jardas são grandezas físicas de referência, adotadas para medir unidades de comprimento.

O **metro** pode ser definido como o comprimento de uma liga de platina-irídio que se encontra guardado no Escritório Internacional de Pesos e Medidas, localizado na França.



Protótipo internacional para representar o metro, uma barra de 90% Platina e 10% Irídio de comprimento correspondente a 1 metro.

Grandezas fundamentais e grandezas derivadas

Uma vez que se define o que é uma grandeza, podemos perceber que algumas delas são **derivadas** de outras. Por exemplo, a velocidade é a grandeza física que corresponde à taxa de variação da distância, medida em unidades de comprimento por unidade de tempo. Podemos utilizar o **metro por segundo** para medir a velocidade.

Logo, definidas as unidades básicas, outras unidades podem ser incorporadas a partir delas.

O Sistema Internacional de Unidades define como unidades de base ou **unidades fundamentais** sete grandezas: metro, segundo, Ampère, Kelvin, Quilograma, Candela e Mol, como representado na figura a seguir.

Grandeza	Nome	Símbolo
Corrente Elétrica	Ampère	A
Temperatura	Kelvin	K
Tempo	Segundo	s
Comprimento	Metro	m
Massa	Quilograma	kg
Intensidade luminosa	Candela	cd
Quantidade de substância	Mol	mol

Tabela de grandezas fundamentais do SI.

No Sistema Internacional de Unidades, as grandezas derivadas são aquelas que podem ser obtidas por operações entre as unidades fundamentais, como o Newton, que é uma grandeza derivada do kg, metro e do segundo. Algumas grandezas derivadas são representadas na tabela:

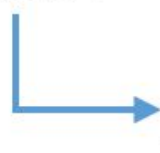
Grandeza	Nome	Símbolo	Equivalência
Força	Newton	N	kg.m/s ²
Pressão/Tensão mecânica	Pascal	Pa	N/m ²
Energia	Joule	J	N.m
Potência	Watt	W	J/s

Tabela com algumas grandezas derivadas.

Multiplicidade das grandezas

Uma vez que as grandezas do Sistema Internacional de Unidades são um padrão internacional, é necessário que elas sejam úteis para representar desde coisas muito grandes a coisas muito pequenas. Desse modo, é definido a multiplicidade das grandezas, que é representada por um prefixo seguido da sua unidade representativa. O quilômetro é nada mais que um múltiplo do metro equivalente a mil unidades de metro.

$$1 \text{ km} = 1000 \text{ m}$$

 *Prefixo de 1000*

Uso dos prefixos das unidades.

Alguns prefixos comuns são encontrados na tabela a seguir:

Prefixo	Símbolo	Equivalente numérico	Exemplo
Nano	n	10^{-9}	1 nm = 10^{-9} m
Micro	μ	10^{-6}	1 μ m = 10^{-6} m
Mili	m	10^{-3}	ms = 10^{-3} s
Centi	c	10^{-2}	1 cm = 0,01 m
Deca	d	10^1	1 ds = 10 s
Quilo	k	10^3	1 kg = 10^3 g
Mega	M	10^6	MPa = 10^6 Pa
Giga	G	10^9	GPa = 10^9 Pa

Tabela de prefixos utilizados no SI.

As grandezas que são definidas apenas pelo seu valor numérico e sua unidade de medida são chamadas de grandezas escalares.

São grandezas escalares: Tempo, Temperatura, Volume, Massa, Trabalho de uma Força, etc.

Aquelas que necessitam de uma direção e um sentido, além do valor numérico e da unidade de medida, são chamadas de grandezas vetoriais. As grandezas vetoriais são representadas por vetores.

Vetor é um ente matemático caracterizado por possuir um sentido, uma direção e um módulo (intensidade). Graficamente, o vetor é representado por uma reta orientada, indicado por uma letra sobre a qual colocamos uma seta.

São grandezas vetoriais: Velocidade, Aceleração, Força, Deslocamento, Empuxo, Campo elétrico, Campo magnético, Força peso, etc.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br



PrefeituraSantanaDeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Química	Professor(a) LILIAN
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1EM	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03

Classificação Periódica dos elementos químicos

A **Tabela Periódica** é um modelo que agrupa todos os elementos químicos conhecidos e suas propriedades. Eles estão organizados em ordem crescente de números atômicos (número de prótons).

No total, a nova Tabela Periódica possui **118 elementos químicos** (92 naturais e 26 artificiais).

Cada quadrado especifica o nome do elemento químico, seu símbolo e seu número atômico.

GRUPO		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16		
PERÍODO	1	1 H hidrogênio 1,008																	
	2	3 Li lítio 6,94	4 Be berílio 9,0122													5 B boro 10,81	6 C carbono 12,011	7 N nitrogênio 14,007	8 O oxigênio 15,999
	3	11 Na sódio 22,990	12 Mg magnésio 24,305													13 Al alumínio 26,982	14 Si silício 28,086	15 P fósforo 30,974	16 S enxofre 32,06
	4	19 K potássio 39,098	20 Ca cálcio 40,078(4)	21 Sc escândio 44,956	22 Ti titânio 47,867	23 V vanádio 50,942	24 Cr cromo 51,996	25 Mn manganês 54,938	26 Fe ferro 55,845(2)	27 Co cobalto 58,933	28 Ni níquel 58,693	29 Cu cobre 63,546(3)	30 Zn zinco 65,38(2)	31 Ga gálio 69,723	32 Ge germânio 72,630(8)	33 As arsênio 74,922	34 Se selênio 78,971(8)		
	5	37 Rb rubídio 85,468	38 Sr estrôncio 87,62	39 Y ítrio 88,906	40 Zr zircônio 91,224(2)	41 Nb nióbio 92,906	42 Mo molibdênio 95,95	43 Tc tecnécio [98]	44 Ru rútenio 101,07(2)	45 Rh ródio 102,91	46 Pd paládio 106,42	47 Ag prata 107,87	48 Cd cádmio 112,41	49 In índio 114,82	50 Sn estanho 118,71	51 Sb antimônio 121,76	52 Te telúrio 127,60(3)		
	6	55 Cs césio 132,91	56 Ba bário 137,33	57-71 Lantanídeos	72 Hf hafnio 178,49(2)	73 Ta tântalo 180,95	74 W tungstênio 183,84	75 Re rênio 186,21	76 Os ósio 190,23(3)	77 Ir irídio 192,22	78 Pt platina 195,08	79 Au ouro 196,97	80 Hg mercúrio 200,59	81 Tl talho 204,38	82 Pb chumbo 207,2	83 Bi bismuto 208,98	84 Po polônio [209]		
	7	87 Fr frâncio [223]	88 Ra rádio [226]	89-103 Atinídeos	104 Rf rute-nídio [261]	105 Db dúbnio [268]	106 Sg seabórgio [269]	107 Bh bóhrio [270]	108 Hs hássio [277]	109 Mt meitnério [278]	110 Ds darmstádio [281]	111 Rg roentgênio [282]	112 Cn copernício [285]	113 Nh nihônio [286]	114 Fl fleróvio [289]	115 Mc moscóvio [290]	116 Lv livermório [293]		
		57 La lantânio	58 Ce cério	59 Pr praseodímio	60 Nd neodímio	61 Pm promécio	62 Sm samarítio	63 Eu europio	64 Gd gadolínio	65 Tb térbio	66 Dy disprósio	67 Ho hólmio	68 Er érbio	69 Tm tulio					

Organização da Tabela Periódica

Os chamados **Períodos** são as linhas horizontais numeradas, que possuem elementos que apresentam o mesmo número de camadas eletrônicas, totalizando sete períodos.

- **1º Período:** 2 elementos
- **2º Período:** 8 elementos
- **3º Período:** 8 elementos
- **4º Período:** 18 elementos
- **5º Período:** 18 elementos
- **6º Período:** 32 elementos
- **7º Período:** 32 elementos

Com a organização dos períodos da tabela algumas linhas horizontais se tornariam muito extensas, por isso é comum representar a série dos lantanídeos e a série dos actinídios à parte dos demais.

As **Famílias** ou **Grupos** são as colunas verticais, onde os elementos possuem o mesmo número de elétrons na camada mais externa, ou seja, na camada de valência. Muitos elementos destes grupos estão relacionados de acordo com suas **propriedades químicas**.

São dezoito Grupos (A e B), sendo que as famílias mais conhecidas são do Grupo A, também chamados de **elementos representativos**:

- **Família 1A:** Metais Alcalinos (lítio, sódio, potássio, rubídio, célio e frâncio).
- **Família 2A:** Metais Alcalino-Terrosos (berílio, magnésio, cálcio, estrôncio, bário e rádio).
- **Família 3A:** Família do Boro (boro, alumínio, gálio, índio, tálio e nihônio).

- **Família 4A:** Família do Carbono (carbono, silício, germânio, estanho, chumbo e fleróvio).
- **Família 5A:** Família do Nitrogênio (nitrogênio, fósforo, arsênio, antimônio, bismuto e moscóvio).
- **Família 6A:** Calcogênios (oxigênio, enxofre, selênio, telúrio, polônio, livermório).
- **Família 7A:** Halogênios (flúor, cloro, bromo, iodo, astato e tenessino).
- **Família 8A:** Gases Nobres (hélio, neônio, argônio, criptônio, xenônio, radônio e oganessônio).

Os **elementos de transição**, também chamados de metais de transição, representam as 8 famílias do Grupo B:

- **Família 1B:** cobre, prata, ouro e roentgênio.
- **Família 2B:** zinco, cádmio, mercúrio e copernício.
- **Família 3B:** escândio, ítrio e sério de lantanídeos (15 elementos) e actinídeos (15 elementos).
- **Família 4B:** titânio, zircônio, háfnio e rutherfordórdio.
- **Família 5B:** vanádio, nióbio, tântalo e dúbnio.
- **Família 6B:** cromo, molibdênio, tungstênio e seabórgio.
- **Família 7B:** manganês, tecnécio, rênio e bóhrio.
- **Família 8B:** ferro, rutênio, ósmio, hássio, cobalto, ródio, irídio, meitnério, níquel, paládio, platina, darmstádio.

Por determinação da União Internacional de Química Pura e Aplicada (IUPAC), os grupos passaram a ser organizados por números de 1 a 18, embora ainda seja comum encontrarmos as famílias sendo descritas por letras e números como mostrado anteriormente.

Uma importante diferença que o novo sistema apresentado pela IUPAC gerou é que a família 8B corresponde aos grupos 8, 9 e 10 na tabela periódica.

História da Tabela Periódica

A finalidade fundamental de se criar uma tabela era facilitar a classificação, a organização e o agrupamento dos elementos conforme suas propriedades.

Até se chegar ao modelo atual, muitos cientistas criaram tabelas que pudessem demonstrar uma forma de organizar os elementos químicos.

A Tabela Periódica mais completa foi elaborada pelo químico russo **Dmitri Mendeleiev** (1834-1907), no ano de 1869 em função da massa atômica dos elementos.

Mendeleiev organizou grupos de elementos de acordo com as propriedades semelhantes e deixou espaços vazios para os elementos que ele acreditava que ainda seriam descobertos.

A Tabela Periódica como a conhecemos atualmente foi organizada por **Henry Moseley**, em 1913, por ordem de número atômico dos elementos químicos, reorganizando a tabela proposta por Mendeleiev.

William Ramsay descobriu os elementos neônio, argônio, criptônio e xenônio. Esses elementos juntamente com hélio e radônio incluíram a família dos gases nobres na Tabela Periódica.

Glenn Seaborg descobriu os elementos transurânicos (do número 94 ao 102) e em 1944 propôs a reconfiguração da Tabela Periódica, colocando a série dos actínidos abaixo da série dos lantanídeos.

Em 2019, a tabela periódica completa 150 anos e foi criada uma resolução das Nações Unidas e da UNESCO para que esse seja o Ano Internacional da Tabela Periódica dos Elementos Químicos como forma de reconhecimento de uma das criações mais influentes e importantes da ciência.

Para complementação do conhecimento sugestão de vídeo aula

<https://youtu.be/sPTmpWqfb7s>

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO			
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”			
Disciplina: História	Professor(a): Ivonete Piedade de Paulo Diniz		
Nome do Aluno:		Nº	
Ano/série A.B.C.D	1º	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03	

Assista ao vídeo explicativo.

<https://youtu.be/WBhyd3VYy7M>

O que é História?

História é a ciência responsável por estudar os acontecimentos passados. Esse estudo, no entanto, não é feito de qualquer maneira, pois o historiador, em seu ofício, deve colocar em prática uma análise crítica do seu objeto de estudo a fim de racionalizar a conclusão sobre os acontecimentos investigados.

A palavra “história” tem origem no idioma grego e é oriunda do vocábulo “*hístōr*”, que significa “aprendizado”, “sábio”. Sendo assim, faz referência ao conhecimento obtido a partir da investigação e do estudo. **A importância da História está em seu papel de nortear o homem no espaço e no tempo, dando-lhe a possibilidade de compreender a própria realidade.**

O conceito de História recebe definições distintas de acordo com diferentes historiadores. O historiador Marc Bloch, por exemplo, considera que a História não é a ciência que estuda os acontecimentos passados, mas sim a ciência que estuda o homem e sua ação no tempo^[1]. Outros entendem como o estudo das transformações na sociedade humana ao longo do tempo.

Nesse sentido, o papel do historiador é fazer uma análise crítica que o permita chegar a uma conclusão sobre determinado acontecimento passado a partir da investigação de fontes históricas. O historiador não deve glorificar ou demonizar determinado acontecimento, mas deve analisá-lo criticamente, utilizando todas as fontes que estiverem ao seu alcance e empregando métodos de análise que o auxiliem em seu exercício.

Quando se iniciou a História?

O surgimento da História enquanto ciência e campo de estudo foi obra dos gregos antigos. **Heródoto** é considerado o pai da História. Seu trabalho aconteceu por meio da sistematização dos eventos da história dos gregos e de outros povos da antiguidade, como os

egípcios. Um dos eventos da história grega narrados por Heródoto foram as Guerras Médicas, conflito travado durante a invasão da Grécia pelos persas.

Tucídides foi o primeiro historiador a utilizar, de fato, um método de análise que permitisse reconstituir e formular uma análise a respeito de um acontecimento passado. Seu trabalho foi a respeito da Guerra do Peloponeso, conflito travado entre as cidades de **Atenas** e **Esparta**.

<https://brasilecola.uol.com.br/historia>

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: FILOSOFIA	Professor(a) IVAIR	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 1º E.M	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03	

A origem da Filosofia?

A Filosofia nasceu na [Grécia Antiga](#), no mesmo período em que surgiram as cidades-estado. Segundo os registros, essa foi a primeira vez em que os homens começaram a tentar explicar o mundo à sua volta de uma forma lógica e racional.

Até esse momento, se pensarmos nas civilizações anteriores, vamos ver uma grande diferença: a maioria dos povos tentava explicar os acontecimentos e até fenômenos naturais por meio de mitos. Os sacerdotes e religiosos concentravam o conhecimento e usavam suas crenças para satisfazer as curiosidades básicas do ser humano.

Na [Grécia](#), os acontecimentos tomaram um rumo diferente. Embora a mitologia grega seja extremamente rica e preveja a atuação de uma série de divindades, os filósofos — que eram considerados enviados dos deuses — começaram a sistematizar o pensamento humano e [exercitar](#) a lógica.

Além disso, os filósofos apresentavam outra diferença fundamental em relação aos sacerdotes religiosos. Eles não se viam como detentores ou donos da verdade. Consideravam-se apenas amigos do saber, dispostos a desvendar esses mistérios junto com as pessoas comuns.

Foi desta forma — levantando questionamentos e criticando o pensamento mítico predominante — que surgiu a Filosofia.

Origem da palavra Filosofia

A palavra Filosofia também vem do grego, e é formada pela junção de dois termos: philos (amigo) + sophia (sabedoria). Portanto, o filósofo é um amigo ou amante do conhecimento, alguém que busca compreender o mundo à sua volta, bem como seu universo interior.

Quais são as características da Filosofia?

Qual a origem da Filosofia?

A Filosofia nasceu na [Grécia Antiga](#), no mesmo período em que surgiram as cidades-estado. Segundo os registros, essa foi a primeira vez em que os homens começaram a tentar explicar o mundo à sua volta de uma forma lógica e racional.

Até esse momento, se pensarmos nas civilizações anteriores, vamos ver uma grande diferença: a maioria dos povos tentava explicar os acontecimentos e até fenômenos naturais por meio de mitos. Os sacerdotes e religiosos concentravam o conhecimento e usavam suas crenças para satisfazer as curiosidades básicas do ser humano.

Na [Grécia](#), os acontecimentos tomaram um rumo diferente. Embora a mitologia grega seja extremamente rica e preveja a atuação de uma série de divindades, os filósofos — que eram considerados enviados dos deuses — começaram a sistematizar o pensamento humano e [exercitar](#) a lógica.

Além disso, os filósofos apresentavam outra diferença fundamental em relação aos sacerdotes religiosos. Eles não se viam como detentores ou donos da verdade. Consideravam-se apenas amigos do saber, dispostos a desvendar esses mistérios junto com as pessoas comuns.

Foi desta forma — levantando questionamentos e criticando o pensamento mítico predominante — que surgiu a Filosofia.

Origem da palavra Filosofia

A palavra Filosofia também vem do grego, e é formada pela junção de dois termos: *philos* (amigo) + *sophia* (sabedoria). Portanto, o filósofo é um amigo ou amante do conhecimento, alguém que busca compreender o mundo à sua volta, bem como seu universo interior.

Quais são as características da Filosofia?

Mas o que é filosofia? Diferente de outras disciplinas, a Filosofia não é uma Ciência. Suas conclusões não podem ser comprovadas pelo método científico. Apesar disso, em suas origens muitos filósofos também se dedicavam ao estudo da natureza, da Matemática e outras áreas de conhecimento. Por isso, embora outras áreas das Ciências tenham se desmembrado, várias delas têm origem nesta disciplina.

As características da Filosofia são:

Autonomia

Isso significa que os pensadores têm a liberdade de pensar por si mesmo. A Filosofia tem total autonomia em relação à religião, ao senso comum e à própria Ciência.

Radicalidade

A Filosofia não se contenta com o conhecimento superficial, com as respostas prontas e o *status quo*. Seu objetivo é analisar as questões até chegar à raiz dos problemas e questionamentos até entender o verdadeiro porquê de determinada situação.

Historicidade

A disciplina procura mostrar aos estudantes qual é a posição de filósofos do passado e do presente — um conhecimento histórico. Porém, ela não para por aí. Essa é apenas a base para que o próprio indivíduo pense por si mesmo e chegue a conclusões fundamentadas.

A Filosofia usa também as construções culturais — suas tradições e lendas, por exemplo — para estabelecer um diálogo entre o conhecimento histórico e o pensamento presente.

Universalidade

Os assuntos tratados pela Filosofia são, na maioria das vezes, temas que interessam à generalidade do universo humano. Ou seja, são questões que afetam, em maior ou menor grau, cada pessoa que vive neste planeta.

Apesar disso, é importante destacar que a multiplicação do conhecimento levou a Filosofia a criar áreas específicas de estudo. Existe, por exemplo, a Filosofia Política, que se debruça sobre as questões referentes a esse tema.

Outras áreas bem conhecidas são a Cosmologia, que estuda a estrutura, composição e evolução do Universo. A Ética trata dos temas morais e comportamento do ser humano. A Metafísica, que procura explicar o que vai além da física ou questões essenciais e imateriais dos seres e assim por diante.

Alguns dos principais pensadores da época relacionada ao início da Filosofia são bastante conhecidos. Saiba um pouco sobre eles e seu histórico:

Sócrates

É considerado o pai da Filosofia ocidental. Viveu entre cerca de 469 e 399 a.C. e era conhecido como um homem sábio que morava em Atenas. [Sócrates](#) tinha a convicção de que nada sabia — o

que foi considerado um sinal extremo de sabedoria e reconhecimento das próprias limitações, o que o levou à busca da verdade.

Teve uma contribuição muito importante nos campos da epistemologia e lógica. Usava o método socrático, em que se faz uma série de perguntas para promover uma compreensão profunda do assunto em discussão. Não deixou nenhuma obra escrita e seus ensinamentos chegaram até nós pelos relatos de Platão, seu aluno.

Platão

Discípulo de Sócrates, [Platão](#) viveu em Atenas entre os anos de 428 e 348 a.c. (aproximadamente). Era filósofo e matemático, escreveu muitos diálogos filosóficos e fundou uma instituição de educação superior em Atenas, a Academia.

Seu pensamento teve importância não só na Grécia, mas influenciou a filosofia de toda a Idade Média. Seus escritos se tornaram uma referência para os amigos do conhecimento.

Aristóteles

Fechando a tríade dos principais pensadores da origem da Filosofia está [Aristóteles](#). Ele foi aluno de Platão e viveu entre 384 e 322 a.C. Em seus escritos, ele tratou de muitas áreas do conhecimento: Física, Metafísica, Lógica, Política e Ética, entre outras.

Era muito interessado também por outros temas como Música, Biologia, Zoologia e até mesmo poesia e drama (artes cênicas). Foi contratado para ser tutor de um garoto de 13 anos que duas décadas depois tornou-se [Alexandre, O Grande](#): o maior e mais conhecido conquistador do mundo antigo.

Dicas de Filmes : Matrix , O mentiroso (Jim Carey)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO			
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”			
Disciplina: Geografia	Professor(a): ARIIVALDO		
Nome do Aluno:			Nº
Ano/série: 1º EM A, B, C e D	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03		

Conceitos de Geografia

A Geografia é uma ciência que tem como objeto principal de estudo o espaço geográfico que corresponde ao palco das realizações humanas. O homem sempre teve uma curiosidade aguçada a respeito dos lugares onde desenvolvem as relações humanas e as do homem com a natureza, principalmente com o intuito de alcançar seus interesses.

O conhecimento da terra e de todas as dinâmicas existentes configura como um objetivo intrínseco da ciência geográfica. Essa tem seu início paralelo ao surgimento do homem, no entanto, sua condição de ciência ocorreu somente com o nascimento da civilização grega, na qual existiam pensadores que nessa época englobavam diversos conhecimentos de distintos temas, dentre eles Pitágoras e Aristóteles que já tinham convicção acerca da forma esférica do planeta.

A Geografia recebe diversos significados: de uma forma genérica dizemos que *geo* significa Terra e *grafia*, descrição, ou seja, descrição da Terra. Essa descreve todos os elementos contidos na superfície do planeta como atmosfera, hidrosfera e litosfera que compõem a biosfera ou esfera da vida (onde desenvolve-se a vida), além da interação desses elementos com os seres vivos.

O estudo da Geografia em sua fase inicial focaliza somente os elementos naturais, mais tarde, pesquisas unindo aspectos físicos com sociais foram estabelecidas, referentes à ação antrópica sobre o espaço natural. A partir desse momento teve início também o estudo sistemático das sociedades, tais como a forma de organização econômica e social, a distribuição da população no mundo e nos países, as culturas, os problemas ambientais decorrentes da produção humana, além de conhecer os recursos dispostos na natureza que são úteis para as atividades produtivas (indústria e agropecuária). Assim, o estudo geográfico

conduz ao levantamento de dados sobre os elementos naturais que atingem diretamente a vida humana como clima, relevo, vegetação, hidrografia entre outros.

A Geografia moderna tem como precursor Humboldt, que se baseia no empirismo; posteriormente surgiram diversos outros pensadores que agregaram conhecimentos e conceitos distintos que serviram para o enriquecimento da ciência.

Algumas especialidades da ciência Geográfica:

Geografia Física: focaliza-se no estudo das características naturais, como clima, vegetação, hidrografia, relevo e os impactos decorrentes da exploração.

Geografia Humana: tem como objetivo o estudo da dinâmica populacional e suas particularidades.

Geografia Econômica: estudo de todas as relações econômicas realizadas no mundo e seus fluxos.

Geografia Cultural: focaliza a atenção para a identidade cultural das pessoas e dos lugares.

Geografia Política: estudo das relações do poder político e seus resultados.

Geografia Médica: realiza mapeamento de focos de doenças e sua distribuição no espaço geográfico.

Os principais conceitos da Geografia, nesse sentido, são: **lugar, paisagem, região e território.**

Lugar: o **conceito de lugar para a Geografia** está, nas principais abordagens, vinculado a uma análise compreensiva – e, portanto, não objetiva e nem racionalista – da realidade. Nesse sentido, ele se articula a partir da relação ou compreensão do ser diante do espaço geográfico, ou seja, o lugar é o espaço apropriado ou percebido pelas relações humanas.

Sabemos que cada pessoa enxerga o mundo de forma específica, pois isso se relaciona com o conjunto de experiências dos indivíduos ao longo do tempo, suas concepções culturais e seus valores morais e até religiosos. Portanto, as análises geográficas pautadas no conceito

de lugar concebem o espaço analisado não de uma maneira direta ou racional, mas por meio da compreensão humana e, muitas vezes, com base em valores afetivos ou de identidade.

Esse tipo de análise é mais comum no âmbito da Geografia Cultural e da Geografia da Religião, mas pode envolver outras áreas do saber em questão.

Paisagem: em algumas análises, a **paisagem** é diretamente definida como o “aquilo que a visão alcança” ou como o “mundo conforme a sua aparência externa”. Portanto, a paisagem costuma ser definida como as formas com que a produção do espaço geográfico revela-se diante de nossos olhos.

Todavia, outras concepções desse modelo são apresentadas a partir da refutação desse conceito. Em muitas abordagens acadêmicas, concebe-se a paisagem não apenas a partir da visão, mas da *multissensorialidade*, ou seja, a utilização dos demais sentidos (tato, olfato, paladar e audição). Além disso, a paisagem é, muitas vezes, reveladora de experiências e atrelada a fatores da expressão humana e pessoais, o que dá à paisagem uma dimensão cultural.

Região: o conceito de região é amplamente utilizado no senso comum, sendo geralmente empregado em referência a uma área do espaço mais ou menos delimitada. Na Geografia, a região refere-se a uma porção superficial designada a partir de uma característica que lhe é marcante ou que é escolhida por aquele que concebe a região em questão. Assim, existem regiões naturais, regiões econômicas, regiões políticas, entre muitos outros tipos.

Dessa forma, a região não existe diretamente, mas é uma construção intelectual humana, em uma ideia muito defendida pelo geógrafo estadunidense Richard Hartshorne (1899-1992) com base na filiação filosófica de Immanuel Kant. No âmbito da Literatura, por sua vez, essa noção está vinculada ao conceito de *regionalismo*, que expressa o conjunto de costumes, expressões linguísticas e outros valores que apresentam variação entre uma região e outra, dando uma identidade coletiva para os diferentes lugares.

Território: muito utilizado no âmbito da política, o **território** é comumente entendido como uma área delimitada por fronteiras. No entanto, nem sempre essas fronteiras são visíveis ou bem delineadas. Na maioria das abordagens geográficas, o conceito de território está relacionado com uma configuração de poder. É, portanto, uma área apropriada, uma porção do espaço geográfico onde uma relação hierárquica estabelece-se.

O território possui uma característica importante, que é a sua multiplicidade em termos de tipificações e de escala. Ele pode abranger desde uma área muito restrita, como uma rua ou um terreno qualquer, até uma coalizão internacional composta por forças militares de diversos países. Ao mesmo tempo, seus tipos envolvem territorialidades militares, jurídicas (vinculadas ao Estado), naturais, culturais e até criminais, como os territórios do tráfico de drogas ou de grupos mafiosos.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br

PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Inglês	Professor(a): MARLEI ANDRÉIA	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série A,B,C,D	1º	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03

AMOS COMEÇAR PELA PAGE 2.

VAMOS FALAR DO TEMPO DO PRESENTE EM INGLÊS.

LET'S GO!

WHAT DO YOU DO? O QUE VOCÊ FAZ?

AQUI FALA DE ATIVIDADES DIÁRIAS , O QUE FAZEMOS SEMPRE.

POR EXEMPLO:

I STUDY ENGLISH EVERY DAY. EU ESTUDO INGLÊS TODO DIA.



I GO TO CHURCH. EU VOU À IGREJA.



I PLAY SOCCER . EU JOGO FUTEBOL.



I STUDY BIOLOGY . EU ESTUDO BIOLOGIA.



I EAT CHINESE FOOD. EU COMO COMIDA CHINESA.



FORMAS NEGATIVAS

DON'T = NÃO (PARA YOU, WE THEY , I)

DOESN'T =NÃO (HE , SHE IT, OU NOME COMO PETER E ETC...)

EXEMPLO:

I DON'T PLAY SOCCER. EU NÃO JOGO FUTEBOL.

HE DOESN'T PLAY CHESS. ELE NÃO JOGA XADREZ.

WHAT DO YOU STUDY? O QUE VOCÊ ESTUDA?

I STUDY MATH. EU ESTUDO MATEMÁTICA.

WHAT DO YOU LIKE TO EAT? O QUE VOCÊ COME?

I LIKE TO EAT HOT DOG. EU GOSTO DE COMER CACHORRO QUENTE.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br

PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Sociologia	Professor(a): Mauricio
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03

Os clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA: vídeo aula

<https://www.youtube.com/watch?v=6dCsvkeQOOA>

MESTRES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

A Sociologia e as demais ciências sociais têm sido consideradas produtos da Revolução Industrial e da Revolução Intelectual. O progresso industrial capitalista demandou um notável desenvolvimento da ciência e da técnica. Inúmeras pessoas dedicaram longos anos a estudar a vida em sociedade, procurando descobrir seus segredos e tornar mais claras as relações que existem entre os homens.



Segue a baixo uma apresentação das principais ideias e biografia de Comte, Marx, Weber e Durkheim:

Auguste Comte (1798-1857) : Isidore Auguste Marie François Xavier Comte, filósofo e matemático francês, foi o fundador do Positivismo e pai da Sociologia, criou uma nova ciência

para estudar a humanidade, chamou-a de física social, em 1828. Em 1839, mudou o termo para Sociologia.

Em 1826, começou a elaborar as lições do Curso de Filosofia Positiva.

Em 1842, publicou sua grande obra: Curso de Filosofia Positiva, constituída de seis volumes. A partir de 1846, toda sua obra passou a ter um sentido religioso, deixou de ser católico e fundou a Religião da Humanidade, mudando as teorias reacionárias da Igreja da época.

Para Comte, a Sociologia procura estudar e compreender a sociedade, para organizá-la e reformá-la depois. Os estudos da sociedade deveriam ser feitos com espírito científico e objetividade.

Positivismo é a doutrina criada por Augusto Comte que sugere a observação científica da realidade, cujo conhecimento viabilizaria o estabelecimento de leis universais para o progresso da sociedade e dos indivíduos. Comte acreditava ser possível observar a vida social por meio de um modelo científico, interpretando a história da humanidade, e a partir dessa análise, criar um processo permanente de melhoria e evolução. Para Comte o homem passa por três estágios na vida: estado teológico, estado metafísico e estado positivo – a lei dos três estados.

No estado teológico ou fictício a explicação dos fatos decorre de vontades análogas à nossa (a tempestade, por exemplo, será explicada por um capricho da natureza dos ventos). Este estado evolui do fetichismo ao politeísmo e posteriormente ao monoteísmo.

No estado metafísico o homem projeta espontaneamente sua própria psicologia sobre a natureza.

Já no estado positivo, contenta-se em descrever fatos, não procurando muitas explicações. Baseia-se nas leis positivas da natureza que nos permite, quando um fenômeno é dado, prever o próximo fenômeno e eventualmente agindo sobre o primeiro transformar o segundo.

Para Comte, a lei dos três estados não é somente verdadeira para a história da nossa espécie, ela é também para o desenvolvimento de cada indivíduo: A criança dá explicações teológicas ao mundo, o adolescente é metafísico, ao passo que o adulto chega a uma concepção positivista das coisas.

O lema da Bandeira Nacional “Ordem e Progresso”, criado por Benjamin Constant, é de inspiração comtista.

Karl Marx (1818-1883) : Filósofo e economista alemão, estudou na Universidade de Berlim, interessando-se pelas ideias do filósofo Hegel. Em 1842 assumiu o cargo de redator-chefe do

jornal alemão Gazeta Renana, onde tinha uma postura política de um liberal radical. Em Paris conheceu Friedrich Engels, com quem escreveria vários ensaios e livros.

Em 1847, redigiu com Engels o Manifesto Comunista, primeiro esboço da teoria revolucionária, que mais tarde seria chamado marxismo. No Manifesto, Marx convoca o proletariado à luta pelo socialismo.

Os primeiros socialistas foram chamados por Marx de utópicos porque, apesar de criticarem o capitalismo e promoverem vários modelos de socialismo comunitário, não indicaram com clareza o caminho para a sociedade como um todo. Karl Marx, ao contrário, procurou interpretar o movimento geral da sociedade através do materialismo histórico ou dialético, e realizou a mais profunda análise do capitalismo feita até hoje, sem deixar de indicar caminhos para a ação política.

Fundou em 1864, a Associação Internacional dos Trabalhadores, chamada depois de Primeira Internacional dos Trabalhadores com objetivo de organizar a conquista do poder pelo proletariado em todo o mundo. Em 1867, publicou o primeiro volume de sua obra mais importante, O Capital, em que faz uma crítica ao capitalismo e à sociedade burguesa.

Marx é o principal idealizador do socialismo e do comunismo revolucionário. O marxismo, conjunto de ideias político-filosóficas, propunha a derrubada da classe dominante, através de uma revolução do proletariado, criticava o capitalismo e seu sistema de livre empresa. Propunha uma sociedade na quais os meios de produção fossem de toda a coletividade.

Émile Durkheim (1858-1917) : Sociólogo francês, lecionou Sociologia e Pedagogia na Sorbonne de Paris. É considerado o fundador da sociologia moderna, foi um dos primeiros a estudar mais profundamente o suicídio, que, segundo ele, é praticado na maioria das vezes em virtude de desilusão do indivíduo com relação ao seu meio social.

Para Durkheim, o objeto da sociologia são os fatos sociais, os quais devem ser estudados como coisas. Os fatos sociais consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo.

A sociedade não é simples soma de indivíduos, e sim sistema formado pela associação, que representa uma realidade específica com seus caracteres próprios. Nada se pode conduzir de coletivo se consciências particulares não existirem, é necessário que as consciências estejam associadas, combinadas de determinada maneira.

O sistema sociológico de Durkheim baseia-se em quatro princípios :

1. A Sociologia é uma ciência independente das demais Ciências Sociais e da Filosofia.
2. A realidade social é formada pelos fenômenos coletivos.
3. A causa de cada fato social deve ser procurada entre os fenômenos sociais que o antecedem.

4. Todos os fatos sociais são exteriores ao indivíduo, formando uma realidade específica.

Segundo Durkheim, o homem é um animal que só se humaniza pela socialização.

Suas principais obras: A divisão do trabalho social (1893), As regras do método sociológico (1894), O suicídio (1897).

Max Weber (1864-1920) : Sociólogo alemão, foi professor de economia e participou da comissão que redigiu a Constituição da República de Weimar. Weber é considerado um dos mais importantes pensadores modernos, fundou a disciplina chamada Sociologia da Religião.

Para Weber, o objeto da Sociologia é o sentido da ação humana individual que deve ser buscado pelo método de compreensão, baseado no estudo da mente humana. Max Weber concebeu a pessoa humana como um ser capaz de agir e que não é passivo frente às forças da natureza. A sociedade para Weber, constitui um sistema de poder, pois as relações cotidianas, de classes, empresarial, por exemplo, se deparam com o fato de que o indivíduo tem condição de impor sua vontade a outros. Weber elabora os fundamentos de uma sociologia compreensiva ou interpretativa.

Ao contrário de Durkheim, Weber não pensa que a ordem social tenha que se opor e se distinguir dos indivíduos como uma realidade exterior a eles, mas que as normas sociais se concretizam exatamente quando se manifestam em cada indivíduo sob a forma de motivação. E Weber distingue quatro tipos de ação social que orientam o sujeito:

- **a ação racional com relação a um objetivo, como, por exemplo, a de um engenheiro que constrói uma estrada, onde a racionalidade é medida pelos conhecimentos técnicos do indivíduo visando alcançar uma meta.**
- **a ação racional com relação a um valor, como um indivíduo que prefere morrer a abandonar determinada atitude, onde o que se busca não é um resultado externo ao sujeito mas a fidelidade a uma convicção.**
- **a ação afetiva, que é aquela definida pela reação emocional do sujeito quando submetido a determinadas circunstâncias.**
- **a ação tradicional que é motivada pelos costumes, tradições, hábitos, crenças, quando o indivíduo age movido pela obediência a hábitos fortemente enraizados em sua vida.**

Weber vê como objetivo primordial da sociologia a captação da relação de sentido da ação humana, ou seja, chegamos a conhecer um fenômeno social quando o compreendemos como fato carregado de sentido que aponta para outros fatos significativos. O sentido, quando

se manifesta, dá à ação concreta o seu caráter, quer seja ele político, econômico ou religioso. O objetivo do sociólogo é compreender este processo, desvendando os nexos causais que dão sentido à ação social em determinado contexto.

Principais obras: A ética e o espírito do capitalismo (1905), Economia e sociedade (1922) publicada após sua morte.